

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**CLÁUDIA GISLAINE MORAES BOAVENTURA**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**ALEGRETE  
2022**

**CLÁUDIA GISLAINE MORAES BOAVENTURA**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português EaD da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Orientador: Lúcio Jorge Hammes

**ALEGRETE  
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

**C132**

Boaventura, Cláudia Gislaine Moraes  
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL /Cláudia  
Gislaine Moraes Boaventura.  
24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2022.

"Orientação: Lúcio Jorge Hammes".

1. Educação Especial no Brasil. 2. Alfabetização 3. Letramento  
I. Título.

**CLAUDIA GISLAINE MORAES BOAVENTURA**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português, modalidade a distância, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras - Português.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 10 de fevereiro de 2023.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Lucio Jorge Hammes  
Orientador  
Unipampa

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leila Bom Camillo  
Unipampa

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Camerini Corrêa Pérez  
Unipampa



Assinado eletronicamente por **LUCIO JORGE HAMMES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/02/2023, às 18:00, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CLAUDIA CAMERINI CORREA PEREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/02/2023, às 21:43, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **LEILA BOM CAMILLO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/02/2023, às 20:36, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1054065** e o código CRC **EBFDB795**.

---

Dedico este trabalho a minha mãe, meu esposo, meus filhos , meus irmãos e netos.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida.

Agradeço a minha mãe pelo incentivo durante todo o trajeto que foi percorrido até aqui, obrigada pela força e acima de tudo pelo amor.

Agradeço aos meus irmãos pelo incentivo e fazer parte desse ciclo que se encerra e de novos que virão.

Agradeço ao meu esposo Pedro que foi incansável nessa caminhada, sendo companheiro e amigo em todos os momentos.

Agradeço aos meus filhos e nora que sempre motivaram minha caminhada em especial minha filha Maria Eduarda, a qual muito auxiliou meus estudos.

Agradeço a meus netos Benício e Betina que representam nosso futuro.

Agradeço também aos professores da Universidade, em especial ao orientador desta pesquisa, Professor Lúcio Jorge Hammes.

## RESUMO

O presente artigo traz resultados de um estudo sobre a Alfabetização e Letramento na Educação Especial. Propõe uma reflexão sobre a compreensão dos processos de Alfabetização e Letramento e analisa estratégias de alfabetização de alunos com necessidades educacionais, tratando da origem, conceitos e especificidades de cada um desses processos educacionais. Para isso, procura diferenciá-los, para que essas especificidades possam ser compreendidas, ressaltando que são processos diferentes, que devem ser trabalhados juntos, para que se obtenha sucesso na formação inicial dos alunos com necessidades especiais. A alfabetização adota métodos e teorias em que os educadores podem enfatizar aspectos mais formais e graduais, partindo do processo de letramento, que consiste em apresentar primeiro as letras, depois as sílabas, em seguida as palavras e por fim as frases. O artigo propõe não só a construção desses conceitos abordados, como também expõe as contribuições que a junção desses dois processos (alfabetização e letramento) trazem para a educação especial.

Palavras-Chave: Educação Especial; Alfabetização; Letramento



## **ABSTRACT**

This article presents a study on Literacy and Literacy in Special Education, this article proposes a reflection on the understanding of Literacy and Literacy processes and to analyze literacy strategies in special education, dealing with the origin, concepts and specificities of each of these educational processes. It also seeks to differentiate them, so that these specificities can be understood clearly, emphasizing that they are different processes, however, that must be worked together, one contemplating the other, in order to obtain success in the initial training of students with special needs. Literacy adopts some methods and theories during its process, where educators can emphasize more formal and gradual aspects, starting from the literacy process, which consists of first presenting the letters, then the syllables, then the words and finally the sentences . The text proposes not only the construction of these concepts, but also exposes the contributions that the combination of these two processes (literacy and literacy) bring to special education.

Key words: Special Education; Literacy; literacy

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL	14
3 APRENDIZAGEM APLICADA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	16
4 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	17
4.1 PLANO EDUCACIONAL INCLUSIVO	21
4.2 PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	22
5 METODOLOGIA	23
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo discutir as dificuldades, os processos e suas diferenças, quando tratamos de integração e políticas relacionadas às pessoas com deficiências, é imprescindível à formação crítica e atuante de todos os profissionais que visam a relação dialética com a sociedade. Alfabetização, Letramento e inclusão estão presentes em nossas vidas há muito tempo. A educação inclusiva volta-se ao atendimento dos alunos com determinadas necessidades educacionais como dificuldades de aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento, e altas habilidades ou super dotação (Brasil,1999b).

Neste sentido, as Instituições que defendem a educação inclusiva tem na Escola a expectativa de acolher a todos e promover o desenvolvimento e aprendizagem de todos.

Com a pesquisa buscamos estudar as variantes que podem ser utilizadas para que a alfabetização e letramento na Educação Especial e tenham sucesso em referência ao desenvolvimento cognitivo e social de nossas crianças, produzindo uma prática de ensino reflexiva e de qualidade, para que isso ocorra, necessitamos da participação ativa do professor neste processo, pois se faz necessário não apenas ensinar, mas também desenvolver o pensamento crítico nos alunos.

Ao analisar os processos de alfabetização e letramento na educação especial desenvolvidos nas instituições educacionais buscamos analisar alternativas didáticas para o desenvolvimento da ação pedagógica no processo de Alfabetização e Letramento e compreender o processo que envolve o ensino de leitura e escrita numa visão de alfabetização e Letramento na Educação Especial, refletir sobre o processo atendendo à diversidade, assegurando o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os indivíduos, sem qualquer exceção. Nos questionamos sobre as formas de, ao longo da história, foram tratadas as pessoas com deficiência Esse panorama modificou na atualidade? O tema inclusão nem sempre esteve presente na vida dos excluídos. O estudo trata-se de uma pesquisa teórica, que é "dedicada a reconstruir teoria, conceitos, idéias, ideologias, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos" (Demo, 2000, p. 20).

A partir dos dados a serem analisados será possível verificar que é importante a capacitação constante dos professores para atender a todos em sala de aula,

conhecendo os direitos e leis que promovem a inclusão de todos na sociedade, em especial no ambiente escolar, tendo como participação as famílias dos alunos, no contexto social e apoio familiar, sendo muito importante no processo de inclusão. Não é possível realizar avanços no que se refere a Educação Especial no Brasil, sem a base de uma legislação específica e de políticas públicas, que trabalhem para exigir os direitos e deveres na efetivação de uma sociedade inclusiva.

No trabalho com educação e desenvolvimento infantil, a responsabilidade sobre o processo do ensino-aprendizagem deve ser compartilhada, conhecer a legislação e compreendê-la dentro de suas limitações e analisar os espaços de nossos Educandários, no desenvolvimento de nossa pesquisa, procuraremos ressaltar as palavras inclusão, alfabetização e letramento, para repensarmos as práticas pedagógicas, bem como as ferramentas necessárias que auxiliam para favorecer a inclusão social, sendo o professor o mediador de todo esse processo, estando sempre em busca de novos desafios e conhecimentos que garantam seu sucesso no trabalho desenvolvido na educação especial. Após estudarmos a Educação Inclusiva no Brasil.

## **2. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL**

Destacamos alguns aspectos da História da Educação Especial no Brasil e os preceitos filosóficos que dão base ao processo inclusivo. As sociedades, em cada momento histórico, deram ao aluno especial a concepção e o destino que mais lhes convinham. Torna-se assim importante a realização de uma retrospectiva histórica desde a antiguidade para compreender como a deficiência era vista e refletir sobre os aspectos positivos que aconteceram com as mudanças ocorridas no final do século XX.

De acordo com Rojo (2009, p.11),

Defendo que um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática.

De acordo com Silva (apud BARROCO. 1998), na Antiguidade (VI a.C - IV d.C) os deficientes eram vistos como negligentes, sendo ignorados, abandonados e excluídos da sociedade. Naquela época valorizava-se o esforço físico, pois precisavam de pessoas fortes para lutar nas guerras que surgiam. Já os povos bárbaros exterminavam os deficientes e os idosos. Frente ao desenvolvimento humano que tinham alcançado, era o misticismo que prevalecia. Não raramente, eram enterrados vivos porque alguns povos achavam que a terra se fertilizaria, ou então, alguns povos deixavam que os ursos brancos os devorassem.

Nos meados do século XX, a discussão acerca da integração das crianças deficientes no Ensino Regular foi ganhando força, na mesma proporção em que alguns princípios democráticos passaram a ser mais debatidos, tais como a integração, a normalização, a individualização, a legitimidade, a efetividade dos modelos de atendimento educacional.

Há algum tempo, o tema educação inclusiva é discutido pela sociedade e pelo Estado. Toda escola deveria ser inclusiva, buscando uma educação de qualidade para todos, independente de classes sociais ou raças, da presença ou ausência de deficiências

Há escolas que promovem atendimento específico aos alunos, como é o caso da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), outras atendem alunos com deficiências, com o objetivo de incluí-las em seu meio social. O processo de inclusão implica oferecer condições físicas, pedagógicas e sociais para que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece o dever do Estado, da Família, da Comunidade Escolar e de toda a Sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação. E para que isso de fato seja garantido, uma série de direitos serão preconizados, como por exemplo, a oferta de um auxiliar de vida escolar na educação básica.

Em pesquisas da alfabetizadora Soares (2017) e nos documentos publicados pelo MEC entre 2007 e 2010 em relação à Alfabetização e ao Letramento, encontramos o termo alfabetização com a capacidade individual de aquisição da leitura e da escrita e letramento como a prática social dessa aquisição.

Tal prática de leitura e escrita envolve a compreensão da língua em sua função social, por meio sua utilização nos variados ambientes sociais.

Estudos vêm sendo realizados e percebemos ao analisarmos a realidade escolar e as legislações vigentes no decorrer da história, que o modelo educacional sofreu muitas mudanças, por muitos anos as políticas educacionais se fundamentaram em uma concepção assistencialista e filantrópica, pois não tinham fins lucrativos, hoje em dia o processo está em constante construção, com um novo olhar para a Educação Inclusiva. Inserida no contexto de educação inclusiva a Educação especial fundamenta-se na concepção dos direitos humanos assegurando a todos a igualdade de condições para o acesso e permanência na Escola.

Um dos princípios da educação inclusiva é o acesso à educação como um direito incondicional de todo ser humano, de modo a promover aos alunos uma escola de qualidade que acolha as diversidades. A alfabetização adota alguns métodos e teorias durante o seu processo, onde os educadores podem enfatizar aspectos mais formais e graduais, que consiste em apresentar primeiro as letras, depois as sílabas, em seguida as palavras e por fim as frases. Logo após estudaremos a aprendizagem aplicada na educação especial.

### **3. APRENDIZAGEM APLICADA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Para definir a aprendizagem na Educação Especial, foi recorrido a Vygotsky (1989), que aborda em seu estudo o trabalho pedagógico. Ele acreditava que atividade humana transbordava a organização neurológica, era necessária a mediação com o meio para que houvesse aprendizado. Sendo que, para tal autor, as singularidades de desenvolvimento do deficiente intelectual é que eram interessantes e não suas limitações. Os transtornos têm sua origem de anormalidades no processo cognitivo, que derivam em grande parte de algum tipo de disfunção biológica .

Devemos levar em conta os processos cognitivos de uma criança sem deficiência que muito cedo simboliza, observa, guarda na memória, planeja, ou seja, seu desenvolvimento cognitivo é de acordo com os parâmetros da normalidade. Na aprendizagem da criança precisamos considerar as lacunas concorridas no desenvolvimento dessa criança. Criança com deficiência tem déficit na comunicação,

linguagem, esquema corporal, na função executiva e por isso apresentam dificuldade em planejar e executar necessitam de mais tempo, mais repetição, de estímulo. As ações do professor devem ser pautadas por um ensino diferenciado que possibilitem a melhora de seu desempenho e contemple suas habilidades para aprendizagem. Para Vygotsky (1989), as singularidades de desenvolvimento do deficiente intelectual é que eram interessantes e não suas limitações . Ainda segundo ele, as incapacidades são por demais valorizadas dentro do espaço escolar, em detrimento da oferta de materiais diferenciados para oportunizar a superação das barreiras existente nos sistemas cognitivos dos deficientes intelectuais.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, encontrado em Vygotsky (1997), busca ampliar a aprendizagem através de intervenções que alterem as funções psicológicas superiores, sendo que essa zona proximal é definida pelo próprio autor com a distância entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial. A contribuição mais importante de Vygotsky nesse trilhar é o reconhecimento de que as limitações do deficiente intelectual têm origem em suas respostas sociais. Daí a necessidade de serem articuladas estratégias mais interessantes no que se refere a alfabetizar a criança com deficiência intelectual ou dificuldade de aprendizagem. O professor é o mediador e o condutor da aprendizagem, então precisa ter clareza que o processo de aprendizagem acontece a partir de experiências.

#### **4. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Tendo que concordar com Soares (1985, p. 21), quando ela destaca a necessidade de uma teoria que apresente um conceito de alfabetização:

Suficientemente amplo para incluir a abordagem mecânica do ler/escrever, o enfoque da língua escrita como um meio de expressão/compreensão, com especificidade e autonomia em relação à língua oral e, ainda, os determinantes sociais das funções e fins da aprendizagem da língua escrita (Soares,1985, p.17).

A afirmação evidencia a defesa de uma alfabetização ampliada, apontando para o letramento, pois na verdade, segundo a autora, alfabetização e letramento se complementam, e apenas com a articulação entre ambos os conhecimentos, é que o sujeito poderá inserir-se na sociedade que é comandada pela linguagem. A alfabetização é um elemento fundamental, necessário para se inserir na sociedade letrada, desde que, simultaneamente, seja trabalhada a função social desta aprendizagem, desenvolvendo práticas/experiências de leitura e escrita em situações concretas e significativas. Daí que os defensores do letramento lançam questionamentos sobre a impossibilidade de formar um leitor sem que junto se trabalhe questões mais abrangentes sobre as funções sociais destes conhecimentos.

A Educação como prática social, facilita as comunicações, através da fala ou do uso de códigos de escritas são artifícios para aprimorar as relações dos sujeitos com o meio e entre eles mesmos. Na área da leitura e escrita muito tem se falado em “letramento”, para a professora Magda Becker Soares, letrar é mais que alfabetizar; é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto. Ainda recorrendo a Vygotsky (1997), entende-se que o professor mediador deverá construir novas situações estratégicas a fim de atender às necessidades especializadas dos seus alunos.

A mediação do professor é que vai trazer bons resultados, a qualidade dessa mediação, a credibilidade que o professor deposita nas estratégias de aprendizagem e na capacidade de aprendizagem do aluno com deficiência. Tendo em conta essa perspectiva, o professor deverá ser capaz de criar situações de aprendizagem num contexto educativo, o que requer uma prática consciente e reflexiva em interação com a teoria é um desafio para a escola e também para o professor, o primeiro passo é despertar nesses alunos o desejo de aprender a ler e escrever, condição básica para que o aprendizado aconteça.

A aquisição da linguagem escrita para pessoas com necessidades especiais assim como para pessoas ditas normais é um processo que exige que o professor utilize várias estratégias de aprendizagem. Para tanto, é essencial que tais estratégias sejam desenvolvidas de diferentes maneiras de forma que o ensino proporcione ao aluno melhor interação, participação e desenvolvimento em atividades propostas, possibilitando-lhe o acesso ao conhecimento. É através da utilização destas estratégias que se define o que é necessário para desenvolver as



atividades, pois estas determinam quais são os métodos e técnicas mais apropriados para que ocorra a intervenção no processo de aprendizagem. Desta forma, o professor precisa planejar variadas estratégias de ensino, porque nem todos os alunos constroem o conhecimento pelos mesmos caminhos, ou seja, os alunos têm estilos de aprendizagem diferentes. Para tal:

[...] é preciso considerar as diferenças das aquisições de conhecimentos e experiências dos alunos com a língua escrita. Essas diferenças, comuns em todas as salas de aula, indicam para o professor quais as atividades podem ser realizadas por todos os alunos ao mesmo tempo, pois envolvem habilidades que todos dominam e quais precisam ser realizadas por meio de orientações específicas para grupos diferenciados (SILVA, 2009, p.53)

Por isso a aquisição da linguagem escrita é compreendida como uma evolução conceitual da criança, dentro de seu processo cognitivo e não como decorrência de aptidões perceptuais, visomotoras e de memória, dependendo de cada sujeito apresentar uma experiência de aprendizagem diferenciada, levando em conta suas experiências e o contexto educativo no qual esteja inserido. Na alfabetização, quando se aprende e ensina o código alfabético (as relações entre letras e sons), a primeira forma de explorar os materiais escritos é deixar os alunos entrarem em contato com o material- folhear, manusear, olhar as ilustrações. Sem pressão, sem censura, sem cobrança, as crianças conhecem o toque, o peso, a cor e o cheiro de livros, revistas e jornais. É um primeiro conhecimento que se faz pelos sentidos, pela afetividade e pelo intelecto (CARVALHO, 2010, p..15).

Diante disso, a sala de aula tem que ser um espaço estimulador que favoreça ao aluno a construção do processo de alfabetização de maneira a ampliar suas competências de leitura e escrita, tendo que haver o aproveitamento das potencialidades que esses alunos dispõem em suas vivências, a fim de que ocorra a aprendizagem significativa, partindo de estratégias de ensino que estejam articuladas ao interesse do aluno e aos conhecimentos que possui.

Sendo assim, é oportuno lembrar Alonso (2013), quando diz que a pessoa com deficiência é limitada de acordo com suas relações sociais e aprendizados, variando muito de indivíduo para indivíduo, podemos observar estudando as áreas motora, cognitiva, da comunicação e área sócio educacional abaixo:

- **Área motora:** As crianças com deficiência intelectual leve não apresentam diferenças em relação aos colegas da mesma idade sem deficiências, podendo por vezes ter alterações na motricidade fina. Em casos mais graves, as incapacidades motoras são mais acentuadas, há falta de equilíbrio, dificuldades de locomoção, de coordenação e dificuldades na manipulação de objetos.
- **Área Cognitiva:** As crianças apresentam dificuldades na aprendizagem de conceitos abstratos; em concentrar a atenção; ao nível da memória, tendem a esquecer mais depressa que os seus colegas sem deficiências; demonstram dificuldades na resolução de problemas e em generalizar a informação apreendida para situações novas. Podem atingir os mesmos objetivos escolares que os seus colegas até certo ponto, mas de uma forma mais lenta.
- **Área da Comunicação:** As crianças com deficiência intelectual apresentam, muitas vezes, dificuldades, quer ao nível da fala e sua compreensão, quer no ajustamento social. Sabendo-se que os estímulos ambientais são fundamentais ao desenvolvimento do indivíduo, esses problemas poderão ser, se não causa, um fator a considerar como grande influência no desempenho das crianças com deficiência intelectual .
- **Área Sócio Educacional:** Essas crianças demonstram dificuldades na generalização para novas situações, na aquisição de comportamentos anteriormente experimentados e também nas interações experimentais. Assim, o desenvolvimento dessa área é muito importante para uma real e efetiva inserção.

As diferenças entre as idades mental e cronológica provoca uma diminuição das capacidades para interagir socialmente, o que é agravado pelo fato de muitas vezes estas crianças serem vistas apenas de acordo com a sua idade mental e não em relação à sua idade cronológica, é colocada fora dos grupos da sua faixa etária. No entanto, é através da interação com os seus colegas da mesma idade, participando nas mesmas atividades, que aprendem os comportamentos, valores e atitudes sociais de seu grupo. Relacionando todas estas características acima elencadas com a justificativa desta produção didática, observamos que a dificuldade de abstração dos referidos alunos se faz sempre presente, necessitando assim um olhar e principalmente uma prática voltada para viabilizar uma real aprendizagem prazerosa e com sentido.

Visvanathan 2008, colabora dizendo:

São muitas as formas de alfabetizar e cada uma delas destaca um aspecto no aprendizado. Desde o método fônico, adotado na maioria dos países do mundo, que faz associação entre as letras e sons, passando pelo método da linguagem total, que não utiliza cartilhas, e o alfabético, que trabalha com o soletramento, todos contribuem de uma forma ou de outra, para o processo de alfabetização. (2008).

Soares (2009, p.47) define letramento como:

Estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais da leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral.

Para tornar o educando letrado devemos colocá-lo em contato com a leitura e a escrita de seu mundo, ou seja, com aquilo que realmente lhe faça sentido. Com o passar do tempo e a complexidade de nossa sociedade veio se exigindo variações nas práticas de uso da língua escrita, onde a capacidade de desenhar letras ou decifrar o código da leitura já não se fazia suficiente. Assim, no final do século XX a exigência da língua escrita tornou-se condição para a sobrevivência e busca da cidadania (Colello, 2004).

#### **4.1 PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Quando a escola prioriza as necessidades de seus alunos e promove inovações em suas práticas pedagógicas há um avanço no processo de inclusão. Percebemos que a inclusão está ligada diretamente à reorganização da escola e que o professor é considerado uma peça fundamental para a construção e efetivação de uma proposta inclusiva e que pautando-se nas possibilidades dos seus alunos, precisa elaborar diferentes atividades que respeitem as inteligências múltiplas e as diferenças apresentadas.

É um desafio para as escolas e docentes trabalhar com a educação inclusiva. No entanto, nesse contexto se apresenta uma grande oportunidade para se

repensar a cultura, a sociedade, a escola e a política atual. E por meio dessa iniciativa ser capaz de desenvolver novas estratégias pedagógicas, modificando a maneira de ensinar e aprender. Para que a escola inclusiva se efetive, a parceria entre família, comunidade e escola é fundamental, pois segundo o princípio básico de educação inclusiva estabelecido pela Unesco (1994). Cabendo a escola oferecer e assegurar o direito de oportunidade a todos. Respeitando-se as diferenças e necessidades individuais. Não se pode pensar em uma maneira de ensinar, mas sim em uma mudança de paradigma, por meio da qual, com base em diferentes formas de trabalhar em sala de aula, o professor proporcione desenvolvimento das habilidades de cada aluno e a superação das dificuldades em busca de um crescimento interpessoal.

Estamos inseridos numa escola letrada e uma das responsabilidades da escola inclusiva é oferecer condições para que todos os alunos se apropriem da leitura e escrita, um conhecimento primordial para se viver em sociedade. Para Magda Soares (2011) ler, escrever e interpretar são fundamentais para as pessoas e seu relacionamento com o mundo, sendo assim o papel do professor mediador, é entender a realidade do aluno ( suas dificuldades, limitações e potencialidades ) para que proporcione procedimentos adequados por meio de atividades e recursos que propiciem o desenvolvimento e permita superar as dificuldades, sendo por meio das dificuldades encontradas em sala de aula que o professor deve desenvolver sua prática, possibilitando a todos os alunos a convivência com o diferente, sendo assim cada um terá a oportunidade de se desenvolver respeitando seus próprios limites e superando-se sem competir com o outro.

A Alfabetização não pode ser vista de forma restrita, pois faz parte de um processo fundamental na formação da criança indo muito além da decodificação dos códigos alfabéticos. Por meio da alfabetização e letramento, o aluno terá a oportunidade de desenvolver diferentes habilidades e competências de forma ampla, sendo capaz de se expressar, compreender um texto, posicionar-se diante de uma situação, realizar a escrita e a leitura de modo consciente e não repetitiva, entendendo que o mundo da escrita é um mundo de conhecimento. Ser alfabetizado e letrado é mais do que conhecer uma norma da língua ou dominar tecnologias, significa usar o conhecimento para intervir e participar com autonomia da sociedade.

## **5. METODOLOGIA**

O presente estudo será desenvolvido em uma abordagem qualitativa, descritiva, explicativa. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001). A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 17). A pesquisa explicativa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2007, p. 43). Ou seja, este tipo de pesquisa explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos. Segundo Gil (2007, p. 43), uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado. Foi realizada uma de pesquisa aplicada, objetivando verificar os aspectos legais da Educação Especial no Brasil, investigando com os professores para saber como estão adaptando-se a esta nova realidade. A coleta de informações foi desenvolvida a partir de um estudo bibliográfico relacionado ao tema, tendo abordagem bibliográfica e pedagógica direcionada, principalmente, aos professores dos primeiros anos do Ensino Fundamental, devido à expressiva concentração de alunos com necessidades especiais nesta fase. A análise dos resultados será desenvolvida de forma qualitativa, sendo que as constatações obtidas no desenvolver do projeto serão apresentadas de maneira descritiva. A pesquisa bibliográfica teve início em julho de 2021 – leitura e fichamento de material, e estendeu-se até março do presente ano.

## **6. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

De acordo com a coleta de dados obtida no estudo realizado em livros, sites e legislações específicas podemos observar e analisar que conhecer a legislação

específica e compreendê-la dentro de sua limitação e analisar os espaços educativos, as práticas pedagógicas e os ambientes de desenvolvimento são ações incansáveis aos profissionais da área. No decorrer deste artigo procuramos enfatizar a importância da palavra inclusão e aprendizagem para repensarmos as práticas pedagógicas, bem como os meios necessários para favorecer a alfabetização e o letramento, visando a integração integral.

O movimento pela inclusão leva a humanidade a tomar novos rumos em busca da convivência e do respeito com a diversidade, deixando para trás a ideia de que a educação só pode se dar de duas formas- regular ou especial, precisando assim unir os dois conceitos e aplicá-los em sala de aula, respeitando todas as diferenças de aprendizagem. Precisamos colocar a aprendizagem no centro das atividades escolares, possibilitando a participação de todos. Podemos pensar em um grande desafio que se traduz na reflexão sobre modos de trabalhar com todos nossos alunos, tornando as aulas reflexivas, inclusivas e significativas para nossos alunos.

Esta análise ajuda a refletir sobre a importância da participação da família no processo de alfabetização e letramento, o que nos faz concluir que a família e escola devem trabalhar juntas. Ao pensar em atividades para alfabetização, percebemos a importância de adaptar e propor atividades que considerem a necessidade individual de cada alunos. O professor é o mediador de todo processo e deve estar sempre em busca de novos desafios e conhecimentos que garantam o sucesso de seu trabalho. Portanto leia, releia, pesquise e explore todo o seu potencial como profissional e também o das crianças que necessitem do seu trabalho. Façamos com que nosso trabalho seja um exemplo para a sociedade!

## **7 .CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para que as escolas cumpram o princípio básico de educação inclusiva como um direito de todos, cabe a elas, portanto, oferecer equipamentos, serviços e recursos, bem como adaptar a arquitetura das escolas (rampas, banheiros, mesas e cadeiras) providenciar materiais adequados para cada necessidade,realizar

retificações no projeto- pedagógico e investir na formação continuada de professores para melhor atender aos alunos.

Considerando que ensinar é a mais humana das artes, nosso ensinar precisa estar carregado de carinho. Alunos que vêm de fracassos contínuos na aprendizagem têm sua autoestima rebaixada, sentem-se incapazes. Assim, se faz necessário trabalhar com entusiasmo e ter a clareza de que é preciso que sintam-se capazes de apreender. A aprendizagem precisa ser prazerosa, o aluno precisa vivenciar o sucesso, mesmo com suas limitações, são capazes de ampliar sua aprendizagem e desenvolver seu potencial cognitivo, é preciso que pessoas envolvidas no seu processo de aprendizagem não desistam de encontrar maneiras de ensinar. Quando os alunos começam a escrever, sentem-se mais confiantes em si mesmos, sua capacidade de aprendizagem vai muito além do esperado, sua autoestima permite que acredite em si próprio como um ser que aprende. Muitos alunos aprenderão a ler palavras, não importa que sejam só palavras, um aluno que lê palavras terá condições de ler placa, o nome de um ônibus, quando for trabalhar em um supermercado e alguém lhe pedir um produto, ele com certeza usará a leitura para distinguir o nome do produto. O professor é o mediador, o condutor da aprendizagem.

Nesse contexto, pensarmos em Educação Inclusiva pressupõe considerarmos a inclusão de todos os alunos em uma sala de aula, sem discriminações. Apresentar propostas inclusivas e refletir sobre as questões específicas da alfabetização e do letramento na educação especial e inclusiva é fundamental para que todos os alunos aprendam a ler e escrever. Ao elaborarmos um planejamento com ações diversificadas em todas as áreas de conhecimento, favorecemos a alfabetização, ampliando assim a experiência cultural de todos. Cada aluno é único, e pensar em atividades diferenciadas é uma forma de incluí-los em sala de aula, alcançando assim o objetivo maior da Escola, que é fazer com que o aluno supere seus obstáculos e se sinta acolhido em sala de aula.

Com base neste contexto concluímos que a alfabetização e o letramento, como processos de ler, escrever e compreender nosso código alfabético, devem ser pautadas no fundamento da aprendizagem de todos no respeito às limitações e potencialidades de cada um. Para que a educação inclusiva acolha a todos é fundamental o papel da escola na inclusão e socialização de seus alunos, para que

isso aconteça precisamos de profissionais comprometidos, que busquem formação constante , para colaborar de forma consciente na acolhida de todos alunos.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.

**BRASIL.** Lei de diretrizes e bases da educação nacional (lei n. 9.394/96). 20 de dezembro de 1996.

**BRASIL.** Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, janeiro de 2008.

**BRAUN, Patrícia; PLETSCHE, Márcia Denise.** A formação inicial e continuada de recursos humanos para a prática docente frente à educação inclusiva.

**CARVALHO, Marlene.** Alfabetizar e Letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis:Vozes,2005.<https://www.algumasobservacoes.com/2013/02/resenhaalfabetizar-e-letrar-um-dialogo.html>. Acesso em out. 2022.

**CASTRO, Sabrina Fernandes.** A representação social de professores de alunos incluídos em rede regular de ensino. Santa Maria: UFSM, 2002. Monografia (especialização em Educação Especial na área da Deficiência Mental). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação.

**COLELLO, S. M. G.** A Escola Que Não Ensina A Escrever. São Paulo Paz e Terra, 2007 Resenha.

**COSTA LIMA, Ana Paula Xisto:** Alfabetização e Letramento na Educação especial

**FERREIRO, Emília.** Reflexões sobre alfabetização, São Paulo, Cortez Editora. 24. edição. 2000.

**MINAYO, M.C de S.** Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis:

**NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula (org.).** Inclusão educacional: pesquisa e interfaces. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2003, p. 98-149. **BUENO, José Geraldo Silveira.** A educação inclusiva e as novas exigências para a formação de professores: algumas considerações. In: **BICUDO, Maria Aparecida Viggiani;** **ROJO, R** Letramento múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo. Parábola Editorial.2009.



**SILVA**, Carlos Antônio Júnior (orgs.). Formação do educador e avaliação educacional: formação inicial e continuada. São Paulo: Unesp, 1999, p. 146-164.

**SOARES**, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. Revista Pátio: 2004. P. 96 -100. Editora Artmed.

**SOARES**, Magda. Letramento: um tema em três gêneros/Magda Soares-3. ed.- Belo Horizonte: Autêntica Editora,2009.128 p..

**UNESCO**. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: Corde, 1994.